

BOLETIM ADVENTISTA

ANO XII - N.º 140

AGOSTO - 1974

Oração de Consagração

por A. G. DANIELLS

(Presidente da Conferência Geral de 1901 a 1922)

Senhor, eu tenho seguido o meu caminho demasiadamente e por demasiado tempo. O Teu caminho é o recto caminho: ele é o melhor. E agora ajuda-me a submeter-me. Ajuda-me a entregar a minha mente para que ela seja purificada de todo o pecado, de todo o egoísmo. Senhor, aqui está o meu corpo — eu o entrego. Coloca-o onde quiseres — na pátria ou em país estrangeiro, neste Estado ou noutro Estado — em qualquer parte!

Senhor, toma-me e usa os meus olhos, os meus lábios, as minhas mãos, os meus pés para a finalização da Tua obra.

Eis aqui, também, Senhor, o meu tempo — vinte e quatro horas cada dia. Toma-o (tantas horas quantas eu possa estar desperto e servir). Toma esse serviço, e quando eu tenha de repousar dá-me novas energias para poder sair de manhã perfeitamente equipado para outro activo dia.

Eis aqui, também, Senhor, o meu dinheiro — o dinheiro que Tu me confiaste — pouco ou muito — (cem dólares ou cem cêntimos) — a importância não conta — é o que Tu me deste. Senhor, aqui está o meu dinheiro — toma-o — eu T'ó apresento em minha mão aberta. Eis aqui o altar — dize-me quando desejas que nele ponha o meu dinheiro — e quanto de cada vez eu devo pôr nele. Ajuda-me.

Eu quero que a Tua causa o tenha todo no momento oportuno, e desejo estar certo de que Tu o tenhas todo antes de a obra ter terminado.

O 2.º Elemento da Maléfica Trilogia

O TABAGISMO

A. CASACA

Nos últimos anos, a nova e sedutora arte do anúncio transformou por completo a atitude geral para com o fumo. Um grupo considerável de pessoas que anteriormente o desprezavam como asqueroso, consideram-no agora necessário, por estar na «moda». No entanto o problema é este: Mudaram-se, porventura, as propriedades do fumo com a mudança de opinião do público?

Se assim não é, haverá factos comprovados que nos demonstrem que o seu emprego é perigoso e não recomendável, tanto do ponto de vista físico, como social e moral?

Ao estudar o porquê do uso de uma substância ou da realização ou de um acto, uma pessoa sensata analisa o pró e o contra do que se discute. Vejamos, pois, o que se passa com o tabaco.

Procuremos, em primeiro lugar as vantagens do fumo. Não é preciso muito tempo, porque o cigarro não oferece nenhuma

vantagem. Ninguém pretende que o fumo prolongue a vida. Não há nenhuma pessoa inteligente que afirme que o tabaco melhore a saúde ou que ajude económica, social e moralmente. Portanto, se é impossível aduzir qualquer coisa a seu favor — salvo a sua popularidade — não são necessários muitos argumentos para demonstrar que é um hábito completamente nocivo.

Isto, porém, não indica que seja muito pouco o que se pode apresentar contra o fumo, pois há provas abundantíssimas de que é um hábito extremamente pernicioso. É fácil dizer que algumas drogas são nocivas, pois bastam algumas doses para causar morte imediata. Outras matérias não exercem um efeito instantâneo, pois requerem uma observação longa e tediosa para se comprovar o seu efeito danoso. Devemos considerar o fumo sob estes dois pontos de vista, já que exerce um efeito imediato e retardado.

O fumo não é alimento nem bebida. É uma droga, um veneno mortal. Analisemos os venenos do fumo: O monóxido de carbono é a substância que produz a morte às pessoas que se suicidam abrindo a torneira do gás. O gás de iluminação contém de quatro a dez por cento de carbono; o fumo que produz o motor de automóveis, seis por cento; o fumo do cigarro contém de seis a oito por cento. Compreende-se, pois, que aspirar o fumo dos cigarros é tão nocivo como aspirar uma quantidade igual de gás de iluminação. Mas não é o óxido de carbono o veneno mais nocivo contido no fumo. O mais violento é, sem dúvida alguma, a nicotina. É este veneno um dos mais violentos e mortais. O vapor que se desprende de um tubo de vidro, humedecido em nicotina e colocado perto do bico de um passarinho, é bastante para o matar instantaneamente. Duas gotas nas gengivas de um cão produzem o mesmo resultado. O organismo humano absorve, por cigarro, de 8 a 17 por cento, entrando, portanto, uma grande porção de nicotina no corpo do fumador.

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00
Assinatura Anual 30\$00

ANO XII — AGOSTO de 1974 — N.º 140

Basta considerar os efeitos que se produzem, quando se fuma pela primeira vez, para se concluir logicamente a toxicidade do tabaco. A pessoa que fuma pela primeira vez experimenta uma sensação de asfíxia e de mal-estar. Se a dose não for pequena, produzem-se vômitos. Pode aparecer, também, diarreia. Há extrema fadiga. Esta primeira sensação dá-nos a chave da influência do fumo sobre o corpo.

A tolerância ao efeito nocivo do fumo forma-se de igual modo que a tolerância perante a morfina. O viciado no fumo não só despreza os efeitos que este exerce sobre o seu sistema nervoso, como também o mal-estar que produz às demais pessoas. Basta estar num recinto onde se fuma, para concluir que os fumadores perderam a noção dos direitos do próximo. As pessoas cultas parece incorrecto comer cebolas ou alhos, em qualquer reunião social. Contudo exigem que os seus companheiros suportem o fumo que, muitas vezes, lhes sopram, grosseiramente, no rosto.

A polícia do corpo

O sangue é constituído por um líquido cristalino, plasma, contendo em suspensão milhões de glóbulos vermelhos que são arrastados pela corrente sanguínea, para refazerem as perdas que se verificam nos tecidos. No meio desses glóbulos vermelhos pulam, em número menos elevado, os glóbulos brancos ou fagócitos. São pequeninas células, só vistas por meio de microscópios, que têm movimentos próprios e muito ágeis, desenvolvendo grande actividade.

A função dos fagócitos é eliminar todos os micróbios, ou células estranhas, que invadem o organismo. São responsáveis pela ordem e pureza do sangue, e quando se produz algum golpe na pele, abrindo uma porta à invasão de micróbios, entrincheiram-se no ferimento, constituindo uma crosta que permite a renovação da epiderme, sob a sua protecção.

Os fagócitos são, pois, a polícia do corpo. A defesa do nosso organismo depende da actividade deles.

O movimento dos glóbulos brancos visto ao microscópio maravilha-nos pela sua rapidez e agilidade, desaparecendo de um lugar para, como por encanto, surgir repentinamente, noutro.

Mas isto já não acontece, pouco depois de se fumar. O microscópio apresenta-nos, então, os fagócitos não mais activos, mas indolentes, adormecidos. Quando se bebe álcool, o efeito é uma demasiada excitação, seguida logo de inevitável prostração: a polícia do corpo fica embriagada. O corpo

está sem a sua melhor defesa contra a invasão dos micróbios da tuberculose, da sífilis, da lepra, do impaludismo, de todo esse exército sempre alerta para atacar os pontos vulneráveis do organismo, em marcha acelerada, rumo às posições estratégicas. Com o fumo, os fagócitos não ficam embriagados, mas ficam sonolentos, inactivos e preguiçosos, incapazes de defenderem o corpo contra o ataque dos micróbios nocivos.

O fumo e a perturbação visual

Os fumadores inveterados queixam-se às vezes, de uma perturbação visual, caracterizada pela perda da visão central para determinadas cores. Nos estágios iniciais é a visão para a cor verde a primeira a ser comprometida; com o evoluir do processo, a intoxicação também compromete a percepção do vermelho e, nas fases mais adiantadas, até a visão do branco é atingida. A cegueira total é excepcional. O exame ocular comumente não revela alterações que justifiquem a queixa apresentada pelo paciente, tanto que esta manifestação é rotulada como ambliopia, termo reservado para os defeitos visuais cujo exame clínico fornece poucos dados elucidativos.

Em geral, as vítimas deste tipo de ambliopia são fumadores inveterados de cachimbo, embora os cigarros igualmente, quando consumidos em grande quantidade, também possam ser responsabilizados.

Perante a possibilidade de perturbações visuais causadas pelo fumo do tabaco compreende-se o perigo que ameaça os condutores de veículos que podem confundir as cores dos reguladores do trânsito, provocando, evidentemente, sérios desastres.

Os efeitos maléficos do fumo

Basta considerar, pouco que seja, a sujidade do fumo para compreender como ficará enegrecido o interior do tórax e, conseqüentemente, perturbada a sua saúde. Vejamos o que nos diz a ciência médica acerca da influência do fumo no organismo humano.

Aparelho cárdio-vascular: paga um pesado tributo ao vício. O fumo provoca contração dos vasos sanguíneos e elevação da pressão arterial. Com o tempo processam-se transformações na estrutura do aparelho circulatório. O tecido elástico sofre endurecimento patológico e há redução do diâmetro dos vasos, o que dificulta a passagem do sangue.

Como consequência da deficiente capacidade propulsora das artérias, o traba-

lho do coração aumenta muito. Esse esforço superior às suas forças faz com que o músculo cardíaco se hipertrofie e, por conseguinte, entra em franca insuficiência. Daí as mortes repentinas e «inexplicáveis» para os familiares.

O enfarte do miocárdio que mata indivíduos em plena vitalidade, tem a sua origem no mau funcionamento das artérias que nutrem o coração.

A angina do peito, com o seu rosário de dores e sofrimentos; a apoplexia cerebral e inúmeras outras doenças do aparelho circulatório, inúmeras vezes são causadas pelo fumo.

A doença de Raynaud, ou gangrena das extremidades, outra grave moléstia, é devida à obliteração dos vasos que irrigam aquelas partes do corpo.

O primeiro cuidado para o tratamento é a supressão do fumo. É esta a prova da grande responsabilidade do fumo na etiologia da doença.

O *aparelho respiratório* é outra vítima privilegiada do fumo. Anos atrás, o cancro do pulmão era de 90 homens para 10 mulheres; hoje, que estas fumam, a proporção é de 60 para 40. O aumento fala por si, quanto à responsabilidade do fumo no cancro do pulmão. Facto expressivo é o que se verifica na Inglaterra. O número de casos de cancro do pulmão, naquele país, aumentou, nestes últimos anos, de 80%, não obstante ser estacionária a população. O consumo de cigarros respeitou a mesma proporção. Citações científicas dão o fumo como causa de *anemia*. Nos pacientes observados, os glóbulos vermelhos desceram para 2.600.000 por mm³. O que quer dizer 50% a menos do normal.

Por isso, como se sabe, a Inglaterra tomou medidas proibindo a propaganda do tabaco.

O *aparelho gastrintestinal* também recebe o seu quinhão, e não pequeno, dos males oriundos do vício de fumar. O fumo diminui o apetite, modifica a saliva e o suco gástrico, prejudicando a digestão dos alimentos. O Dr. T. Cray, de Londres, verificou quatro vezes mais reincidência de úlcera gástrica, depois da intervenção ou do tratamento, entre os fumadores, do que entre os que não fumam.

Afirmam alguns autores: «Muitos portadores de úlcera gástrica, não obstante tratamento longo e persistente, obtiveram pequeno benefício temporário, mas ficaram logo curados, quando abandonaram, por completo, o fumo.»

O Dr. R. Abbé, de Nova Iorque demonstrou que 96% dos casos de cancro da boca são produzidos pelo fumo e que esta cifra

aumenta proporcionalmente com o número de cigarros consumidos.

A profilaxia do fumo

Perante as declarações da Ciência Médica acerca dos malefícios do tabaco não é de estranhar que alguns Governos tenham adoptado medidas restringindo o seu uso.

Nos Estados Unidos, por exemplo, todos os maços de cigarros têm uma etiqueta chamando a atenção para a sua nocividade. Supõe-se mesmo que a venda de cigarros venha a ser proibida nos Estados Unidos. O presidente da nova Comissão Federal para a Segurança de Produtos de Consumo, declarou que tinha elementos para pedir a proibição de todas ou de algumas marcas de cigarros se, com se espera, um exame confirmar as descobertas para o Director-Geral da Saúde, nos últimos anos, sobre a natureza nociva do fumo do tabaco.

Outros países também já proibiram a propaganda do tabaco.

Também Portugal está a considerar este mesmo assunto. O nosso Governo apresentou um projecto de lei acerca da publicidade do tabaco. No seu parecer a este projecto de lei, a Câmara Corporativa propôs já a seguinte Base I: «Será proibida a publicidade na rádio, televisão e cinema de qualquer empresa tabaqueira ou marca de tabaco manufacturado ou picado, independentemente da sua origem.» Base II. «Também será condicionada a publicidade do tabaco através de todas as outras formas de publicidade.»

O PLANO DOS 5 DIAS — Trata-se de uma série de palestras feitas por um médico e um psicólogo, durante cinco noites, destinadas, precisamente, a levar os fumadores a pôr de parte, totalmente, o tabaco.

O fumo do tabaco é um veneno lento e insidioso, não aparecendo imediatamente, os seus efeitos. Talvez leve vinte anos para alguém se tornar vítima do cancro, sendo até provável, que tal pessoa morra de um ataque das coronárias, antes de contrair o cancro. O PLANO DOS 5 DIAS assenta num trabalho de equipa e pressupõe, da parte do fumador, a vontade decidida de não querer voltar a fumar. Apresenta dez regras, baseadas em sólidos princípios fisiológicos, que constituem o arcabouço do programa para subjugar o desejo ardente de fumar. Se o participante aderir firmemente ao programa, verá, logo na terceira noite, que diminui o desejo de fumar; nalguns casos chega mesmo a desaparecer. Dentro de cinco a dez dias, as pessoas te-

(Continua na pág. 10)

Ainda neste Mundo

Porquê?

Por ROBERT H. PIERSON
Presidente da Conferência Geral

Porque não foi a obra ainda terminada? Porque não veio Jesus ainda e porque não estão ainda os santos no reino? Ouvimos hoje diferentes razões apresentadas como explicação do facto de nos encontrarmos ainda na terra do inimigo. É uma questão de desenvolvimento do carácter, dizem alguns. Outros declaram que a grande comissão ainda não foi cumprida — a mensagem do Advento até este momento ainda não foi proclamada a *todas* as nações. Ainda outros argumentam que a igreja não aceitou completamente a mensagem da justificação pela fé como foi apresentada em 1888 na sessão da Conferência Geral em Minneapolis; por isso não souo o alto clamor, a obra não está terminada e nós ainda aqui estamos. Todas estas explicações podem ser factores contributivos, mas eu desejo apresentar outro pensamento digno de consideração, o qual merece ser estudado com espírito de oração quando indagamos acerca da demora da volta do Senhor.

Leiamos reflectidamente estas palavras do profeta de Deus nos últimos dias. Foram escritas no ano de 1901: «*Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação*, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência do seu próprio procedimento errado.» — *Evangelismo*, pág. 696 (Itálico nosso).

Insubordinação é desrespeito pela autoridade — neste caso desrespeito pela autoridade da Palavra da Deus e do Espírito de Profecia — desrespeito pelo conselho que Deus de maneira tão clara e benevolente deu ao Seu povo dos últimos dias.

«Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção ... Não quiseram o Meu conselho e desprezaram a Minha repreensão» (Prov. 1:24-30).

Nos dias de Moisés a nação escolhida sofreu da mesma doença espiritual que pa-

dece o povo de Deus do nosso tempo. «Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.» — *Ibidem*.

Com estas palavras Ellen White alarga o sentido de insubordinação — relacionando-a com *incredulidade*, *murmuração* e *rebelião*. Mais adiante descreve alguns dos resultados do desrespeito deliberado pela autoridade e conselho de Deus. Manifesta-se pelo mundanismo, falta de consagração e algumas vezes disputa.

Oh, direis, mas em que desrespeitámos a admoestação de Deus? Quando rejeitámos nós o Seu conselho? Examinemos seriamente algumas declarações inspiradas que nos deveriam fazer meditar e orar com todo o fervor. Até que ponto correspondemos nós aos desejos de Deus?

«Deus nos chamou para desfraldar o estandarte do Seu sábado, que está sendo calcado a pés. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o sábado seja correcto!» — *Test. Selectos*, Vol. III, pág. 19. Não há nenhuma dúvida a este respeito. Muitos de nós, embora não gostemos de admitir, temos afrouxado a nossa maneira de assinalar o dia santo de Deus — viagens de turismo, excursões e praias, refeições em restaurantes, conversação ociosa. Terá Deus dado conselhos sobre a maneira de observar o sábado? Estaremos a ser insubordinados?

Alguns talvez se sintam tentados a «dar a volta ao botão» neste momento. — «Mais uma arenga sobre superficialidades — legalismo!» Faço um apelo para que me escutem até ao fim. Antes de eu terminar terão ouvido bastante de Jesus!

Muitos de nós têm muito que orar — e

que *modificar-se* — quando lemos as linhas que seguem: «A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus.» — *Ibidem*, Vol. I, pág. 600. Se é certo o que está escrito, que se estará passando conosco?

Não passemos com demasiada rapidez sobre este conselho inspirado. Haverá sementes de insubordinação nas *tuas* relações com as solenes advertências a respeito da luz que muitos rejeitam com um simples gesto de mão como sendo mera exterioridade? Deus diz que muitos estão por isso sendo separados d'Ele!

Acerca de divertimentos? «O verdadeiro cristão não desejará entrar em qualquer lugar de divertimento ou empenhar-se em qualquer diversão sobre os quais não possa pedir a bênção de Deus.» — *O Lar Adventista*, pág. 516. Medita bem! Insubordinação?

Terão as seguintes declarações alguma relação com aquilo que tu praticas?

«Tomar chá e café é pecado.» — *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 425.

«Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele.» — *Ibidem*, pág. 382. Pensa nestas palavras na próxima oportunidade que comeres fora ou em casa.

Aquilo que comemos, declara a mensagem do Senhor, pode atear o fogo da insubordinação. «O Senhor não proveu alimento cárneo para o Seu povo no deserto, porque sabia que o uso de tal regime alimentar traria doença e insubordinação.» — *The SDA Bible Commentary* (Comentário Bíblico Adventista), Notas de Ellen G. White sobre Núm. 11:4, págs. 1112 e 1113. Ousaremos tratar estas palavras frivolamente? Aplicar-se-ão elas a *ti* — a *mim*?

Aqueles que têm que ver com o funcionamento de instituições médicas deveriam pensar talvez em mais alguns conselhos inspirados. «O uso de carne não deve entrar nas prescrições para nenhum inválido de quaisquer médicos dentre os que compreendem estas coisas. A doença no gado está tornando o comer carne coisa perigosa.» — *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 141. Poderá a argumentação por vezes transformar-se em insubordinação?

A Palavra de Deus tem algo a dizer sobre *mundanismo*: «Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele» (I João 2:15). Quão fácil é para o mundo esconder de nós a face de Deus!

E a respeito de música? «A música só

é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por suas facilidades. Muitos, porém, que se deleitam na música não sabem coisa alguma de produzir melodia ao Senhor, em seu coração. Este foi 'após seus ídolos'» — *Evangélio*, pág. 512. Será que alguns dos nossos gostos e preferências algumas vezes se tornam insubordinação?

Professores, administradores de escolas e membros de conselhos têm muito sobre que orar a propósito das seguintes instruções: «Não estamos honrando a Deus quando nos afastamos do Deus verdadeiro para consultar o deus de Ecrom. Põe-se a pergunta: Será porque não existe um Deus em Israel que temos ido consultar o deus de Ecrom?» — *The SDA Bible Commentary*, Notas de Ellen G. White sobre II Reis 1:3, pág. 1036.

Compreendo perfeitamente bem algumas das complexidades que temos de enfrentar no actual programa educativo. Não quero fazer o papel de crítico, mas sinto-me preocupado. Quantas vezes, talvez inconscientemente, não organizamos partes do nosso programa educativo à maneira de Ecrom e qual será na verdade o lugar de importância ocupado pela Bíblia nas nossas escolas, academias, colégios, universidades?

As estantes hoje em dia estão abarrotadas de literatura barata. Haverá algum conselho para nós sobre este assunto? «As obras baratas de ficção não trazem nenhum proveito. Não transmitem nenhum conhecimento real ... Tomam tempo que deveria ser empregue nos deveres práticos da vida e no serviço para Deus.» — *Fundamentals of Christian Education*, pág. 92.

Recentemente, um amigo meu, que muitos de vós conheceríeis se eu mencionasse o seu nome, escreveu-me uma carta depois de havermos tido uma longa conversa sobre o tema da insubordinação. Quero partilhar convosco dois parágrafos da sua carta. Ele faz um resumo de tudo nas seguintes palavras:

«Creio que na medida em que formos tendo uma visão mais completa, à qual não podemos escapar quando nos entregamos ao estudo do significado mais profundo do desafio à autoridade e, como diz Ellen White, da 'insubordinação', a nossa mente será conduzida a ver alguns elementos que podem facilmente barrar o caminho à rápida terminação da obra. Mencionando alguns deles, poderíamos incluir na lista: frouxidão cada vez maior na observância do sábado; um aumento gradual na experiência de membros adventistas do sétimo dia recorrendo à lei e aos processos legais, apre-

sentando os seus problemas diante dos tribunais da terra, o que é proibido na Palavra de Deus e apontado como sendo particularmente ofensivo a Deus; frouxidão na prática da reforma da saúde no seu aspecto mais vasto, e em alguns casos desprezo; orgulho, amor ao vestuário e falta de modéstia na maneira de vestir.

Empenho na ornamentação

«Alguns dos primeiros conselhos à igreja a propósito das relações com Deus tocavam este ponto. O constante empenho com a ornamentação, jóias, e a aliança de casamento; a mofa sobre os conselhos que nos foram dados a respeito da disparidade entre a remuneração de médicos e a de outros obreiros denominacionais. Ellen White descreveu com muita clareza os resultados da aplicação destes princípios, primeiramente na casa publicadora de Battle Creek — e este foi um dos problemas dos anos '90' — e depois na obra médica. A desonestidade por parte dos membros nas suas obrigações para com Deus no tocante ao dízimo. E poderia mencionar muitas mais coisas.»

Apenas exterioridades — pequenas coisas — dirás tu? Quando desprezamos o conselho de Deus, e isso está-nos obrigando a «permanecer aqui neste mundo», na linguagem do Céu, a nossa atitude tem o nome de *insubordinação*.

Incomoda-nos que nos façam lembrar estas coisas? A reprovação é desagradável ao coração humano. «O espírito de murmurar contra a reprovação tem estado a enraizar-se e está a produzir o seu fruto de insubordinação.» — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 199.

Os pais podem contribuir para a insubordinação dos seus filhos. «Se os pais se empenhassem em apoiar a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e extravagância seria evitada.» — *Ibidem*, Vol. 5, pág. 89.

Alguns de nós como pastores, oficiais da igreja e administradores deveríamos seriamente considerar se não seremos culpados de semear sementes de insubordinação no coração dos nossos colegas ou membros de igreja por dirigir o nosso trabalho como ditadores. «O poder despótico que se tem desenvolvido, como se a posição tivesse feito dos homens deuses, faz-me temer, e deveria causar temor. É uma maldição onde quer e por quem quer que seja exercido. Esse domínio sobre a herança de Deus clarará tal desagrado da jurisdição humana que resultará um estado de insubordinação.» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 311.

O Senhor colocou-nos no meio do Seu povo como pastores, nunca como ditadores.

Quando precisamos do espírito do nosso amável Jesus! Ele tinha o espírito de obediência, de submissão à vontade do Seu Pai celestial. «Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor», diz Ele (João 15:10).

Com Jesus não havia nenhuma disputa, nenhuma resistência. Entregava-Se voluntária e completamente dia a dia à direcção do Seu Pai. Nada era demasiado pequeno, nada demasiado grande para não despertar a sua amável obediência.

Ele «em tudo foi tentado, mas sem pecado» (Heb. 4:15). «Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu» (cap. 5:8). «O qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à dextra do trono de Deus» (cap. 12:2).

Harmonia com a vontade de Deus

Com Jesus não era questão de saber qual o *mínimo* que podia fazer para estar em harmonia com a vontade do Pai. Não houve o mais leve vestígio de insubordinação na Sua vida ou ministério. «A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou» (João 4:34), disse Jesus. E outra vez: «Não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou» (cap. 5:30).

Quando o maligno tentou o Mestre com o amor do mundo, Jesus deu o exemplo que nós como povo de Deus devemos hoje seguir: «Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-Lhe: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás» (Mat. 4:7-10).

Nem nunca vacilou na questão do apeteite, ou em qualquer outro ponto. «Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado» (Heb. 4:15).

Jesus foi obediente a «toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mat. 4:4). Nenhuma insubordinação!

«Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, sendo fiel ao que O constituiu» (Heb. 3:1, 2).

O sangue de Jesus provê a saída deste mundo. A nossa aceitação desta provisão

(Continua na pág. 15)

O Adventismo em Face do Calvinismo e do Arminianismo

LÉO RANZOLIN

(Continuação do número anterior)

Posição da Igreja Adventista

Como pudemos observar, Arminio entrou em debate frontal com as teorias de Calvino. Os primeiros anos de século 17 foram testemunhas desta colisão de idéias, com referência à livre vontade do homem.

A controvérsia fez que Calvinismo e Arminianismo se tornassem conceitos teológicos opostos. Todavia, desde então, muitas modificações têm sido feitas nos dois conceitos, sendo que ambos os homens que idealizaram e levaram avante estes pensamentos e doutrinas, ficariam muito surpresos de ver a mudança realizada nestes conceitos que hoje levam os seus nomes.

Transcreveremos, a posição da Organização Adventista com referência ao assunto estudado e conforme é encontrado no livro «Questions on Doctrine», pois cremos que nada esclarece e apresenta melhor o ponto de vista da Igreja. Entrar em outros detalhes, seria apenas especular e fugir do ensinamento como exposto neste livro, que foi feito justamente quando os Baptistas lançavam suas redes tentando colher entre nosso povo. Iniciando na página 405, no segundo parágrafo:

«A Igreja Adventista não é nem Calvinista, nem totalmente Arminiana em teologia. Reconhecendo as virtudes de ambos, tem procurado assimilar aquilo que parece ser o ensino da Palavra de Deus.

Enquanto crê que João Calvino foi um dos grandes reformadores protestantes, não pode partilhar de sua idéia que alguns homens «são predestinados para a morte eterna, sem qualquer, demérito deles próprios, meramente pela sua vontade soberana». — Calvin, «Institutes.» Livro III, cap. 23, § 2. Ou que os homens «não são todos criados com um destino semelhante; mas que a vida eterna é pré-ordenada para alguns, e a condenação eterna para outros». — Ibid. Livro

III, cap. 21 § 5.

Pelo contrário, cremos que a salvação está à vontade de todos os membros da raça humana, porque «Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna». S. João 3:16. Regozijamo-nos com o apóstolo Paulo de que «desde a fundação do mundo» (Efés. 1:4) Deus tinha o propósito de enfrentar as necessidades do homem, devesse ele pecar. Este «propósito eterno» envolveu a encarnação de Deus em Cristo, a vida imaculada e a expiação total da morte de Cristo, Sua ressurreição dos mortos e o Seu ministério sacerdotal no Céu, ministério tal que irá ter o seu climax nas grandes cenas do julgamento». — «Questions on Doctrine», pág. 405 e 406.

Começando novamente na página 406:

III. A Raça Humana Perdida Através do pecado de Adão

«O pecado de Adão envolveu toda a raça humana. «Por um homem o pecado entrou no mundo e a morte pelo pecado.» declara Paulo (Rom. 5:12). A expressão «pelo pecado» mostra claramente que ele está se referindo, não aos pecados individuais propriamente, mas sim a natureza pecaminosa que todos nós herdamos de Adão. «Em Adão todos morreram.» I Cor. 15:22. Devido ao pecado de Adão «a morte passou a todos os homens». Rom. 5:12.

Foi para enfrentar o homem em sua necessidade, e para salvar a raça da morte eterna, que a Palavra Eterna se tornou «encarnada». Cristo viveu como um Homem entre os homens, morrendo, então, no lugar do homem. A morte substitucionária de Nosso Senhor é o coração do Evangelho. Quando, pela fé, nós O recebemos, Sua morte se torna nossa morte — «Se um morreu

por todos, então todos morreram». II Cor. 5:14. As Escrituras revelam que assim como foi de longo alcance o efeito do pecado de Adão, assim será o efeito da graça livre.

«Diz a Escritura: «Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação; assim também por um só acto de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida». Rom. 5:18. Mas se nós «reinarmos em vida» (verso 17), devemos aceitar o «dom da justiça». E o apóstolo João cita o Senhor, como dizendo: «Quem quiser, tome de graça da Água da Vida». Apoc. 22:7. A única maneira de tomarmos daquela vida é tomarmos a Ele, que é o Autor da Vida. «E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem a vida tem o Filho; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a Vida». I João 5:11 e 12. Este dom da vida, nós entendemos, é oferecido a todos; no entanto, somente aqueles que aceitarem a provisão divina, têm vida eterna.

«Em Adão nós herdamos uma natureza pecaminosa. Somos todos «por natureza» «filhos da ira». Efés. 2:3. Sendo judeus ou gentios, nós estamos «todos sob o pecado». «Não há ninguém que busque a Deus. Não há quem faça o bem, não há nem um sequer». Rom. 3:9, 11 e 12. Consequentemente, todos são «culpados diante de Deus». Verso 19. Porém, se os homens apenas aceitarem o dom gratuito de Deus, de justiça, então não importa quão longe eles se afastaram de Deus, ou quão profundamente eles se chafurdaram no pecado, poderão ser justificados, pois a justiça de Cristo, quando aceita, é reputada como deles. Tal é a graça inigualável de Deus.

«Quando Paulo fala da justificação que é nossa em Cristo, ele diz primeiro, que nós somos «justificados gratuitamente por Sua graça» (Rom. 3:24), pois é a *Origem*. Depois ele diz, que somos «justificados pela fé» (Rom. 5:1), pois a fé é o *Método*. Então ele culmina tudo dizendo que nós somos «justificados pelo Seu sangue» (verso 9), pois o sangue é o *Meio*. Tiago acrescenta uma outra qualidade, declarando que «uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente». S. Tiago 2:24. Mas as obras são a *evidência*, não os meios de justificação. Todos estes factores vitais unidos operam na vida do cristão, e todos que quiserem podem participar desta gloriosa experiência».

IV. As Provisões Para Nossa Redenção

«Cremos que a Bíblia ensina que nenhum se poderá perder devido à falha de Adão,

pois através da obra redentora de Cristo provisão tem sido feita para todos aceitarem a graça de Deus, através da qual poderão ser salvos do pecado e reestabelecidos na família celestial. Quando o apóstolo João creveu sobre Cristo Jesus sendo «propiciação pelos nossos pecados», isto é, os pecados dos crentes, a declaração foi feita e a expiação reconciliadora ou propiciação foi não somente pelos nossos pecados, mas também pelos de todo o mundo. (I S. Jo 2:2).

«O facto trágico, no entanto, é que não todos aceitarão o sacrificio e receberão vida eterna. Jesus disse: 'Contudo não quereis vir a Mim para terdes vida.' S. Jo 5:40. Em seu apelo de amor, Ele disse: 'Quantas vezes quis Eu reunir os teus olhos... e tu não o quiseste. S. Mat. 23:37. E mais tarde, Estêvão acusou aqueles que seus de serem de dura cerviz e estarem sempre resistindo ao Espírito Santo (Act 7:51). Assim através do testemunho bíblico concluímos que eles não foram *compelidos* a resistir ao Espírito; eles *escolheram* resistir. Concordamos com Arminio, que disse

«5. Todas as pessoas irregeneradas têm livre vontade e a capacidade de resistir ao Espírito Santo, de rejeitarem a graça oferecida por Deus, de rejeitarem o conselho de Deus contra si mesmos, de recusarem aceitar o evangelho da graça, e de não abrirem a Ele, que bate à porta do coração; estas coisas, eles podem realmente fazer, sem distinção do *eleito* e do *reprobo*. («The Writings of James Arminius» — Baker, 195 Vol. II, pág. 497).

«O apóstolo Pedro, falando do grande sofrimento de Nosso Senhor, declarou que Ele não quer que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento». II Ped. 3:9. Esta mensagem não está restrita ao Novo Testamento; «Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho, e viva. Ezeq. 33:11. Mas quando o homem impior se arrepende e volta do seu mau caminho por este mesmo acto ele se torna um filho de Deus e se coloca a si mesmo onde o Espírito de Deus pode guiá-lo a fazer a vontade de Deus. «Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus». Rom. 8:14.

«É importante que aprendamos qual é a vontade do Senhor.» Efés. 5:17. Escrevendo aos Tessalonicenses, Paulo disse: 'Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação II Tes. 4:3. O evangelho de Cristo são boas-novas, contando como Deus pode tomar uma alma perdida, uma que é Seu inimigo por natureza, e depois de perdoar seu pe

cado pode transformar sua vida de tal maneira, que não somente estará limpo de toda contaminação, mas através do crescimento na graça será mudado conforme à imagem de Seu Senhor».

V. A Graça Divina Justifica e Santifica

«O primeiro trabalho da graça é justificação. A obra continua da graça na vida é a santificação. Alguns que começam no caminho a Deus e se regozijam no facto, ou no pensamento de serem justificados, falham em se apropriarem do poder interior de Cristo, (através do qual eles podem ser santificados, somente) que é apenas através do qual podem ser santificados. O resultado é que no final eles são achados indignos. É por isto que o apóstolo diz: Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados? (II Cor. 13:5). Jesus disse: 'Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus'. (S. Mat. 7:21).

«A graça de Deus é dada ao cristão para que ele possa desembaraçar-se de todo peso; e do pecado que tão tenazmente o assedia, e correr com perseverança a carreira que lhe está proposta. (Heb. 12:1). O poder do Espírito Santo lhe capacita de experimentar a vitória sobre o pecado agora, e de viver uma vida completamente consagrada a Deus. 'Porquanto a graça de Deus se manifesta salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente.' (Tito 2:11 e 12). Pela graça nós somos justificados e pela mesma graça nós somos feitos um 'povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras', (Tito 2:14). E através do Espírito Santo habitando em nós, transformados à

imagem d'Ele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Novamente citamos Arminio.

«É esta graça que opera na mente, nas afeições e na vontade; a qual coloca bons pensamentos na mente, inspira bons desejos nas afeições, e dobra a vontade a levar em execução bons pensamentos e bons desejos... evita tentações, assiste e dá socorro em meio às tentações, sustém o homem contra a carne, o mundo e Satanás, e nesta grande carreira dá ao homem a alegria de vitória... Esta graça inicia a salvação, promove-a, aperfeiçoando-a e consumando-a. — «The Writings of James Arminius», Vol. II. págs. 472 e 473.

«Quando Cristo está vivendo dentro do coração de um verdadeiro cidadão do reino de Deus, será evidente abundantemente, pois cada palavra e acto serão subjugados sob o controle do Espírito Santo. Isto é o que o Senhor espera de Seu povo, pois «aquele que diz que permanece n'Ele, esse deve também andar assim como Ele andou» I S. João 2:6. O grande apóstolo diz: 'Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai n'Ele'. (Col. 2:6).

«João Wesley expressou este pensamento em um de seus sermões:

«Pela justificação nós somos salvos da culpa do pecado, e restaurados no favor de Deus; pela santificação nós somos salvos do poder e raiz do pecado e restaurados à imagem de Deus». («Sermons: 'On Working Out. Our Own Salvation'»).

«Falando, então do amor de Deus, ele diz:

«Este amor aumenta mais e mais, até que 'crescemos em todas as coisas n'Ele que é a nossa Cabeça;' até que 'alcancemos a medida da estatura da plenitude de Cristo'». — (*Ibid.*).

«Realmente, 'crescer em graça', no entendimento de Wesley, não era meramente um privilégio, mas um absoluto requisito para a retenção da 'grande salvação'».

O TABAGISMO

(Continuação da pág. 4)

rão afastado o hábito de forma definitiva. Há que tomar parte no PLANO dos 5 DIAS para conseguir a vitória sobre o vício do fumo. O fumador está rompendo com um hábito arraigado, durante dez, vinte, trinta ou mais anos e iniciando um novo sistema de vida. Necessita, portanto, de toda a sua força de vontade. O papel do médico consiste em desintoxicar da nicotina o fumador e o papel do psicólogo consiste em reforçar-lhe a vontade, não perdendo de vista o precioso auxílio que vem do alto,

que vem de Deus.

Este PLANO dos 5 DIAS tem sido apresentado milhares de vezes, tanto na Europa como nas Américas, sempre, com os melhores resultados. É propiciado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O ex-fumador verifica, deslumbrado que desfruta de um bem-estar que há muito não sentia. Passa a encarar o mundo com optimismo por se ter desvincilhado das garras da nicotina.

ESPERANÇAS

John Guenin, Secretário de Educação da União Equatorial Africana

Nos Camarões, bem como em todas as partes da Europa, estão a ter lugar grandes preparações para o próximo ano lectivo. Não sabemos exactamente quando é que este artigo será publicado, mas lembrámo-nos de que os nossos membros de igreja apreciariam ter notícias da União Equatorial Africana, quanto ao que se relaciona com a educação.

Os pioneiros da obra Adventista nos Camarões, tinham uma visão ampla quando vieram pregar o Evangelho nesta parte do Continente Africano. Na verdade estamos a preparar-nos agora para a vinda de 6.500 alunos, dos quais 850 frequentam as nossas instituições secundárias, e cem dos outros estão a tirar os Cursos Bíblicos nos nossos Colégios Dogma no norte e sob a direcção de Franz Krakolinig, o Zima na República da África Central, sob a direcção de Eya Medjo, e o Nanga-Eboko, onde Richard Lehman é presidente. Todo este exército de rapazes e raparigas representam a busca de conhecimento, graças à consagração dos professores que pregam ao mesmo tempo, as boas novas da Salvação.

Os resultados intelectuais e espirituais do ano findo, são encorajantes e podemos afirmar que as escolas são ainda um meio poderoso de evangelismo. Quantas vezes não encontramos nos homens e mulheres, a trabalharem em regiões diferentes, quer para o governo ou particularmente, que se sentem orgulhosos por terem recebido a sua educação numa de nossas instituições. Certamente que nem todos aceitaram a verdade, mas a semente foi semeada e o Senhor prometeu que a sementeira produziria sempre algum fruto.

Temos, com frequência, tido oportunidade de, como secretários do departamento de educação da União, vi-

sitar todas estas escolas, algumas delas situadas nas partes mais longínquas do bosque.

Por toda a parte vemos rostos de crianças, mostrando os seus dentes num alegre sorriso, mas muitas vezes sentimos uma tristeza em nossos corações ao olharmos para os edifícios escolares prestes a ruirem e ao verificarmos as condições tão difíceis em que trabalham. Mas, isso não é tudo, pois é uma bênção poder ir à escola; há ainda todas as outras crianças que não podem frequentar uma escola. Porquê?

Estará você informado de que em certas áreas a percentagem de crianças na escola não é mais de 35%? Por toda a União da África Equatorial, esta percentagem varia de 60 a 70%, o que significa que muitas crianças não têm o privilégio de frequentar a escola.

Não podemos deixar de compartilhar consigo a dor que sentimos, pois em cada visita que fazemos, vemos, ao lado dos que têm seus rostos iluminados pela luz do Evangelho, aquelas centenas de outras crianças que não podem ir à escola. Há diversas razões para isto, tais como: —

1. Poucas escolas,
2. O trabalho no campo é considerado mais importante do que a escola.
3. Falta de fundos.

Estão a ser feitos esforços louváveis pelos diferentes governos, a fim de erigir novas escolas e nisto são auxiliados pelas várias denominações e corpos particulares. É também necessário educar os pais, para que compreendam a importância de enviar os seus filhos à escola. E então, há ainda o terceiro problema que é quase universal — a falta de fundos.

Quantas vezes temos encontrado jo-

Se somos Salvos pela Graça, por que Guardar a Lei?

por M. N. CORDEIRO

Deus criou Adão e Eva a fim de viverem uma vida perene, isto é, candidatos à imortalidade. Tal imortalidade estava, porém, sujeita a uma condição: não comerem da árvore da ciência do bem e do mal, pois no dia em que dela comessem certamente morreriam (Gén. 2:16, 17). Com a transgressão de Adão e Eva, a esta ordem ou mandamento de Deus, ficaram privados da vida perene que o Senhor lhes havia concedido por ocasião da sua criação. Além disso foram expulsos do Jardim do Éden, lugar de completa paz e felicidade, onde se encontravam o rio da vida e a árvore da vida, para assim evitar que ao continua-

rem a ter acesso à árvore e rio da vida, permanecessem imortais, visto Deus não permitir a imortalidade do pecado e pecadores.

Logo após a sua transgressão, Adão e Eva foram despojados das vestiduras celestiais com que o Senhor os havia revestido. Estes vestidos eram constituídos por raios brilhantes, que representavam a justiça de Cristo. Ao se verem assim despojados procuraram fabricar vestidos por suas próprias mãos mas, ho quão diferentes! Aqueles de luz brilhante, representando a perfeita justiça de Cristo, estes de folhas de figueira representando a imperfeita justiça do homem. Assim têm os ho-

vens que pedem auxílio financeiro, a fim de continuarem os seus estudos.

Para que se possa compreender esta situação, temos de salientar o facto de que um salário mensal é recebido apenas por uma pequenina parte da população. A maioria das famílias rurais vivem uma vida dependente do dia a dia e apenas uma vez por ano recebem o seu salário. Isto tem lugar na altura da colheita do café, cacau ou algodão. Portanto, o salário anual no campo, é muito pequeno e feitas as contas dá para cerca de setecentos escudos mensais. Se considerarmos isto o facto de que as famílias são muito grandes e o custo de vida é muito mais elevado que na Europa, compreenderemos então que as dificuldades enfrentadas por estas famílias, são por vezes insuperáveis.

Aos nossos escritórios da União, têm chegado muitas cartas, pedindo auxí-

lio, e elas ali ficam sem uma esperança de receberem uma resposta positiva. Muitos jovens desejariam receber uma educação Cristã, mas não possuem o correspondente a 200\$00, os quais iriam pagar a sua escolaragem por todo o ano. Os alunos mais velhos, que estão já no ensino secundário, têm necessidade de cerca de 500\$00 se forem internos. Há aqui muitos jovens que, sob uma direcção e instrução própria, poderiam tornar-se uma força viva para o nosso trabalho futuro, na África Equatorial.

A barreira que está perante eles, poderá não nos parecer muito grande, mas para eles é intransponível. Cremos que Deus por algum meio, desconhecido agora para nós, responderá às nossas orações.

Lembre-se de nossas necessidades e também que:

«Quando Deus fala, o homem escuta. Quando o homem ora, Deus age».

mens, desde então, procurado tapar a nudez das suas transgressões com vestidos de sua feitura, isto é, com suas próprias obras. Mas as melhores obras do homem, por muito perfeitas que sejam, serão sempre impotentes para resgatarem o homem da sua condição de transgressor da Lei de Deus. Mas Deus, que é todo amor e infinito em misericórdia e perdão, havia já delineado um plano pelo qual resgatar o homem caso ele viesse a transgredir. Esse plano era o de dar Seu único Filho para morrer a morte que o homem merecia, a fim de o redimir (João 3:16).

Até à altura em que Jesus viesse para cumprir o plano da redenção, Deus instruiu o homem a que deveria, periodicamente, ou sempre que o Senhor lhe ordenasse, construir um altar de pedras e sobre ele sacrificar um cordeiro sem mancha ou mácula. Ao derramar aquele sangue inocente deveria o homem lembrar-se de que suas transgressões iriam causar o derramamento do sangue imaculado do próprio Filho de Deus. Assim quando Adão ofereceu o primeiro sacrifício a Deus, o derramamento do sangue da vítima causou nele profunda impressão ao pensar que aquele sangue era o resultado da sua transgressão, bem como o contemplar, através deste sangue, com os olhos da fé, aquele momento em que o próprio Filho de Deus iria derramar o Seu imaculado sangue por causa de sua transgressão e das transgressões de todos os homens. Aquele cordeiro representava, pois, «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (João 1:29).

Assim, chegando a plenitude dos tempos Jesus veio a este mundo, tomando a forma humana através da encarnação, por obra do Espírito Santo, na virgem Maria a fim de efectuar uma eterna salvação a favor de todos aqueles que Lhe obedecem e aceitam o Seu sacrifício supremo (Heb. 5:9).

Hoje é precisamente o mesmo. Uma pessoa peca cada vez que transgride a Lei de Deus. Como podemos, então, libertar-nos do pecado, visto que somos transgressores da Lei de Deus?

Unicamente pelo sangue imaculado do Senhor Jesus Cristo. Os nossos méritos humanos de nada nos valem para tal libertação do pecado. Por isso somos salvos por meio da graça que opera através da fé. A graça vem de Jesus Cristo, nosso substituto, pois Ele tomou sobre Si mesmo as nossas culpas e suportou a morte que nos cabia a nós sofrer. A fé é-nos insuflada pelo Espírito Santo, mas compete a nós exercitá-la, caso contrário ela definhará e acabará por não nos conduzir à aceitação da graça. E sempre que isto aconteça estaremos irremediavelmente perdidos, se não nos arrependermos e recebermos a graça pela fé, uma vez que somos pecadores. Ao nos apoderarmos da graça que vem de Cristo, recebêmo-Lo em nossos corações, e Ele nos justifica, isto é, apaga os nossos pecados com a Sua justiça que Ele nos adquiriu na cruz do Calvário ao ter morrido a morte que nós merecíamos, pois Ele foi sempre «obediente até à morte e morte de cruz» (Filip. 2:8). Como poderemos nós, depois de termos sido justificados no sangue imaculado do Senhor Jesus Cristo, continuar a pecar? Isto não forma sentido. Pois se assim fosse de que nos valeria termos sido lavados, se continuássemos a sujar-nos? Estaríamos assim invalidando o perdão do Senhor Jesus. Antes pelo contrário. Depois de lavados sentiremos mais desejo de continuarmos limpos do que antes, quando estávamos imundos, sujos. Quando uma pessoa, por exemplo, estreia um fato ou vestido novo tem mais cuidado em não o sujar do que antes de o vestir, quando andava com um todo sujo e roto. Assim é com a lavagem dos nossos pecados, pois o próprio Jesus se refere a essa transformação como se nos tivesse vestido de vestidos brancos, limpos (Apoc. 3:5).

Agora estaremos mais à altura de compreender que depois de recebermos a graça estamos mais dispostos a obedecer ao Senhor, pois Ele mesmo colocará esse desejo nos nossos corações (Heb. 8:10; 10:16).

Foi, como vimos extensamente, a transgressão da Lei de Deus que nos

fez transgressores e pecadores e levou o Senhor Jesus a morrer por nós. Porque pois crucificaríamos de novo o nosso Salvador, continuando a transgredir essa Lei? (Heb. 6:6).

Nos tempos do Velho Testamento as pessoas eram justificadas, como vimos atrás, através de símbolos e sombras que tipificavam Jesus Cristo — «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (João 1:29). Tais símbolos e sombras constituíam a Lei Cerimonial. Esta Lei foi dada a Moisés no deserto e requeria que o transgressor ou pecador oferecesse um cordeiro em holocausto para remissão dos seus pecados, após os haver confessado sobre a cabeça do animal, pois sem derramamento de sangue não pode haver remissão de pecados (Heb. 9:22), visto que «o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo nosso Senhor» (Rom. 6:23). Esta foi a Lei que Jesus pregou na cruz, visto ser para Ele que apontavam os sacrifícios dos cordeiros que vinham sendo imolados pelas transgressões do povo. Quando Jesus expiou na cruz do Calvário o véu do Templo, que separava o lugar santo do lugar santíssimo, se rasgou de alto a baixo por mão invisível e assim o cordeiro, que estava para ser imolado pelo sacerdote, escapou, pois já não havia necessidade que um animal fosse sacrificado uma vez que Aquele para quem esse cordeiro indicava acabava de fazer o sacrifício máximo pela Humanidade, como «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (João 1:29; Mat. 27:51; Marcos 15:38; Lucas 23:45). Daqui concluímos que esta Lei era transitória até que viesse a plenitude dos tempos, isto é, Cristo suportasse o sacrifício máximo para a redenção do homem.

A Lei Cerimonial encontra-se delineada em várias regras e cerimónias a perfazer para a expiação das várias culpas. Nos primeiros sete capítulos do Livro de Levíticos aí encontramos os principais pormenores.

A Lei Moral é a Lei dos Dez Mandamentos de Deus. Esta Lei era e é de carácter eterno como o Seu Autor,

Deus, o é (Êxodo 15:18). Esta Lei, escrita pelo dedo do próprio Deus em duas tábuas de pedra (Êxodo 31:17), destinava-se a servir de teste à fidelidade do homem. Esta Lei foi primeiramente dada a Adão no Éden e mais tarde, como acabamos de ver, dada pelo próprio Deus a Moisés, em forma escrita. Jesus referiu-se a esta Lei como sendo de carácter eterno (Mat. 5:17-18). Foi a transgressão da Lei moral que originou a Lei cerimonial para expiação, simbólica, das transgressões daquela e, por conseguinte, a morte do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário foi para expiação, plena e cabal, das transgressões dos homens a essa mesma Lei. Se com a morte de Jesus os homens ficassem desobrigados de guardar a Lei dos Dez Mandamentos, então teria sido em vão Sua morte, ou, o que seria mais fácil, Deus tê-la-ia abolido para que assim o homem não estivesse sob a Lei do pecado, «porque onde não há Lei também não há transgressão» (Romanos 4:15) e dessa maneira teria evitado a morte de Seu filho.

O apóstolo S. Paulo nos afirma em Romanos 2:13 que serão justificados aqueles que praticam a Lei e não os que apenas a ouvem. O mesmo nos afirma S. Tiago 1:25. E em Romanos 3:31 nos diz que estabelecemos a Lei pela Fé.

Ficamos, portanto, agora com este assunto mais claro em nossas mentes de que a fé coopera com as obras da Lei (Tiago 2:22, 24-26) e que a graça não nos desobriga de guardar a Lei visto que a graça veio para nos libertar da condenação da Lei e que se continuássemos a transgredir a Lei, então a graça de nada nos aproveitaria por nos constituirmos, na mesma, transgressores ou pecadores e neste caso com a agravante de sermos considerados transgressores voluntários. Esta é a razão porque nestes últimos dias o Senhor está enviando a mensagem de solene apelo: «Temei a Deus e dai-Lhe glória porque é vinda a hora do Seu juízo» (Apoc. 14:7), quando todos os homens serão julgados pela Lei da liberdade (Tiago 2:12).

NOTÍCIAS DO CAMPO

BREVES NOTÍCIAS DA DIVISÃO EURO-AFRICANA

— Três novas casas de oração acabam de ser inauguradas no Sul da França — Anney, Angoulême e Pau.

— Três pessoas vieram engrossar as fileiras dos colportores-evangelistas. Foram eles os irmãos Riche e Boyer, e a irmã Serriès.

— Realizaram-se Escolas Bíblicas de Férias em Chatellerault com 27 crianças não adventistas, e em Dijon com um grupo de 12 que veio a aumentar para 40. Ambas as realizações terminaram com uma cerimónia de encerramento assistida por muitos pais e parentes.

— O lar para pessoas idosas em Clapiers, próximo de Montpellier, tem estado em construção desde Dezembro de 1972 e encontra-se agora pronto para abrir as suas portas.

— A igreja adventista do sétimo dia em Herakleion, Ilha de Creta, utilizou pela primeira vez o seu baptistério para ministrar a sagrada ordenança do baptismo a uma pessoa.

— Em Atenas, 22 alunos estão a frequentar a nossa escola secundária no seu segundo ano de funcionamento.

— Malton Braff, com sua esposa e dois filhos, aceitou o chamado para servir nas Ilhas de Cabo Verde. Esta família brasileira ficará instalada na Praia, a capital do arquipélago.

— Leo Ranzolin, do Departamento de Juventude da Conferência Geral, iniciou uma série de reuniões na igreja central de Lisboa a 4 de Novembro, como sua contribuição para Missão 73. As reuniões continuaram até ao fim do mês e, como resultado, a juventude de Lisboa está planeando outras campanhas sob a égide de *A Voz da Mocidade*.

— O primeiro Congresso da Juventude Espanhol teve lugar nos princípios de Novembro em Bellus, onde estiveram presentes mais de 800 pessoas. Os visitantes da Conferência Geral foram C. D. Henri e Leo Ranzolin. O tema do Congresso foi «Maranata». Baptizaram-se onze jovens e 43 outros iniciaram uma nova classe baptistal.

— O Dr. G. Rossi, secretário da Associação Italiana, foi convidado a explicar os princípios da mordomia cristã, como são praticados pela igreja adventista do sétimo dia, a um grupo numeroso de dignitários católicos incluindo 3 cardeais, quatro bispos, quatro outras altas individualidades eclesiásticas e vários professores de universidade. O grupo compunha-se de 130 pessoas vindas dos Estados Unidos, da Europa, da África, da América do Sul e das Filipinas, interessados no estudo dos ensinamentos bíblicos acerca dos dízimos e das ofertas e na possibilidade de ensinar a autonomia financeira a congregações locais.

— No terceiro trimestre de 1973 uniram-se à igreja 25 pessoas na Associação da Suíça Alemã, perfazendo um total de 2290 membros. Com os 1722 da Associação da Suíça Francesa, o número total de membros na União Suíça é agora superior a 4000.

— Andrews Fearing transmitiu os seus interesses evangelísticos a Harold Knott, presidente da União Suíça. Este antigo evangelista está continuando as reuniões em Zurique e em Berna, onde existem respectivamente 35 e 14 adultos frequentando classes especiais de Bíblia como preparação para o baptismo. Werner Bodenmann, pastor da igreja de Berna, está também colaborando nesta cidade.

— Realizou-se uma cerimónia baptismal de sete jovens na aldeia de Friedensau, na República Democrática Alemã. Cinco dos candidatos eram estudantes do seminário ali existente.

Ainda neste Mundo...

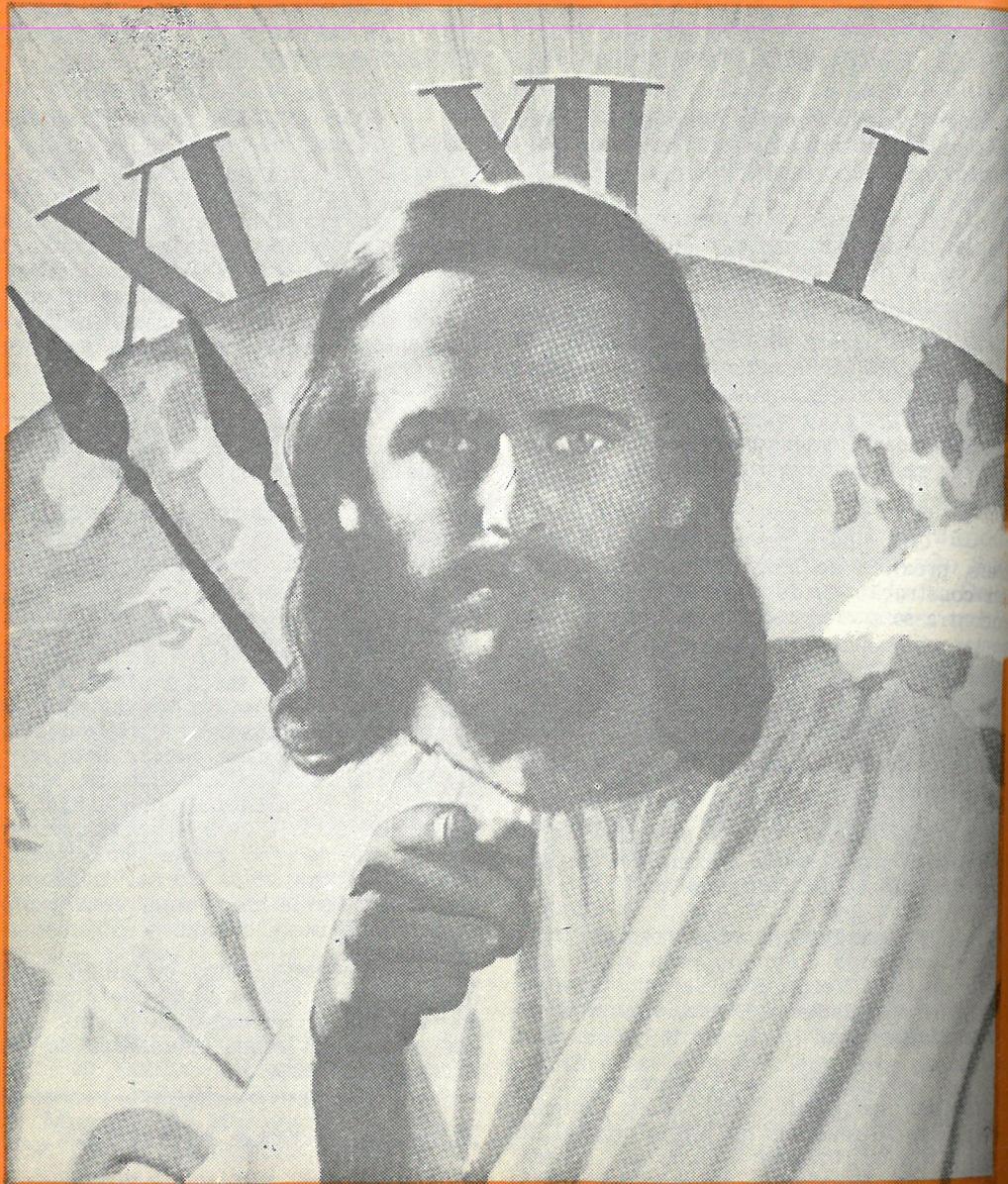
(Continuação da pág. 7)

e a nossa incondicional submissão à Sua vontade e à Sua autoridade são a única esperança de entrarmos no Seu reino — em breve!

«Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação».

Jesus provê um caminho melhor — o caminho da completa submissão e obediência à vontade do nosso Pai celeste. Reslutado? A entrada em breve no Seu reino.

Review and Herald,
13 de Dezembro de 1973



já conhece JESUS e o Seu Plano?

então sintonize o seu Receptor em

A VOZ DA PROFECIA